



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Belo Horizonte, setembro de 2009



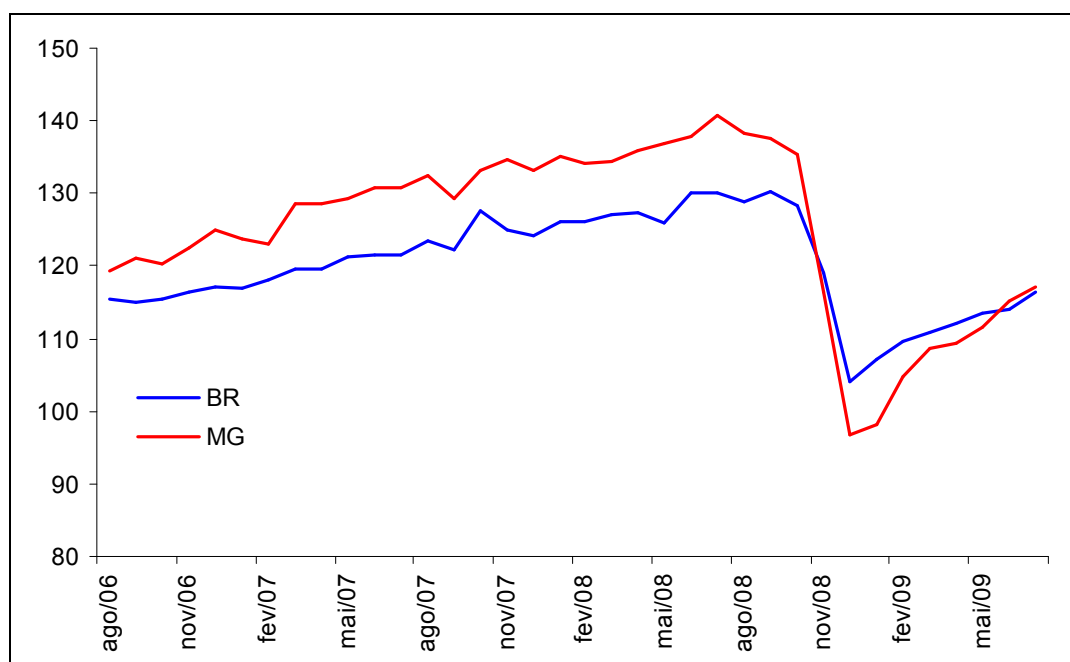
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
GOVERNO DE MINAS GERAIS

INFORMATIVO

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL – MINAS GERAIS
Mês de referência: Julho/2009

1. A produção industrial mineira apresentou crescimento de 1,8% em julho, na comparação a junho, já descontado o efeito sazonal. No Brasil, a taxa de crescimento em julho foi de 2,2%. Em ambos, trata-se da sétima alta consecutiva. Conclui-se que a indústria, em Minas e no país, está gradualmente se recuperando da forte queda na produção ocorrida no final de 2008, quando os efeitos da crise financeira se alastraram pelo mundo.
2. O gráfico 1, abaixo, apresenta a evolução da produção física industrial mineira e brasileira entre agosto de 2006 e julho de 2009. Claramente, percebe-se que apesar do crescimento da produção ao longo deste ano, a indústria ainda está longe dos níveis de produção alcançados no período pré-crise.

GRÁFICO 1 – PRODUÇÃO FÍSICA NA INDÚSTRIA GERAL COM AJUSTE SAZONAL
BRASIL E MINAS GERAIS – 2006-2009
(BASE: 2002 = 100)



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)

3. Dentre os estados abrangidos pela PIM-PF regional, Minas Gerais é aquele cuja produção mais cresceu desde dezembro: 21,1%. Em segundo lugar está o Espírito Santo, com variação acumulada de 14,8% neste período. É interessante notar que estes foram justamente os dois estados que sofreram o maior corte de produção entre setembro e dezembro (-29,6% em Minas Gerais e -27,7% no Espírito Santo). Goiás, por outro lado, apresentou crescimento de 13,3% entre dezembro e julho, embora só tenha apresentado queda de 0,8% entre setembro e dezembro. Com isto, Goiás é o único estado a apresentar em julho de 2009 um nível de produção industrial maior do que observado em setembro de 2008.
4. A tabela 1 compara o desempenho da indústria geral no Brasil, em Minas Gerais e nas demais unidades da Federação abrangidas pela PIM-PF regional.

TABELA 1 – TAXAS DE VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA GERAL – INDICADORES SELECIONADOS BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO – JULHO: 2009 (%)

ESPECIFICAÇÃO	MÊS / MÊS ANTERIOR (1)	MENSAL (2)	ACUMULADO	
			no ano (3)	12 meses (4)
Brasil	2,2	-9,9	-12,8	-8,0
Amazonas	3,6	-8,6	-15,7	-9,3
Pará	-1,0	-6,6	-7,4	-2,5
Ceará	0,9	-6,4	-6,7	-3,2
Pernambuco	-1,5	-6,2	-8,4	-4,2
Bahia	-6,0	-9,6	-10,1	-5,8
Minas Gerais	1,8	-16,1	-20,5	-14,2
Espírito Santo	8,9	-20,0	-27,9	-19,3
Rio de Janeiro	1,8	-4,1	-7,6	-4,5
São Paulo	1,4	-12,0	-14,0	-8,3
Paraná	15,2	-5,3	-5,8	-1,7
Santa Catarina	0,8	-7,3	-12,0	-8,5
Rio Grande do Sul	1,1	-7,7	-12,6	-8,1
Goiás	6,1	4,4	-3,1	-0,5

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIMP-PF)

Nota: são apresentadas apenas as unidades da Federação levantadas pelo IBGE.

(1) Com ajuste sazonal. (2) Variação mensal do mês de referência em relação a igual mês do ano anterior. (3) Variação acumulada do período de referência em relação a igual período do ano anterior. (4) Últimos 12 meses em relação ao período de 12 meses imediatamente anterior.

5. O crescimento em Minas Gerais de 1,8% na passagem de junho para julho, com ajuste sazonal, foi o sexto maior dentre os estados. Destaque para as variações expressivas observadas no Paraná (15,2%), Espírito Santo (8,9%) e Goiás (6,1%).
6. Na comparação com julho de 2008, Minas Gerais registrou queda de 16,1%, o que significou uma pequena piora em relação à taxa observada em junho (-15,1%). Esta piora deve-se ao fato de julho de 2008 ser uma base de comparação mais forte. Minas Gerais apresenta o segundo pior resultado neste parâmetro de comparação, atrás apenas do Espírito Santo (-20,0%). No país, a queda foi de 9,9%.
7. Nos sete primeiros meses de 2009, na comparação com o mesmo período de 2008, a queda da produção industrial foi de 20,5% em Minas Gerais. Houve uma melhora em relação à junho,

quando a taxa foi de 21,3%. Novamente, apenas o Espírito Santo (-27,9%) apresentou resultado pior. Nenhum estado apresentou crescimento neste parâmetro de comparação, e no Brasil a queda foi de 12,8%.

8. O indicador acumulado em 12 meses indica retração de 14,2% em junho, em Minas Gerais. No mês anterior, a taxa havia sido de -12,1%, indicando que ainda há uma deterioração em curso neste indicador. Todos os estados apresentaram resultados negativos e idêntica tendência de deterioração. No país, a taxa passou de -6,5% em junho para -8,0% em julho.
9. A tabela 2 resume as informações a respeito do desempenho em Minas Gerais, em relação ao mesmo mês do ano anterior, dos setores e atividades que compõem a indústria mineira.

**TABELA 2 – PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL
MINAS GERAIS – JULHO: 2009
(%)**

ESPECIFICAÇÃO	TAXA MENSAL (1)	PARTICIPAÇÃO (2)	CONTRIBUIÇÃO (3)
Indústria Geral	-16,1	100,0	100,0
Indústria extrativa	-26,3	11,9	20,1
Indústria de transformação	-14,2	88,1	79,9
<i>Alimentos</i>	6,6	14,0	-5,9
<i>Bebidas</i>	6,9	2,1	-0,9
<i>Fumo</i>	-23,2	2,5	3,7
<i>Têxtil</i>	-9,0	4,3	2,5
<i>Celulose, papel e produtos de papel</i>	5,2	3,4	-1,1
<i>Refino de petróleo e álcool</i>	-2,9	6,2	1,2
<i>Outros produtos químicos</i>	-19,8	5,6	7,0
<i>Minerais não-metálicos</i>	-8,4	7,5	4,0
<i>Metalurgia básica</i>	-29,8	22,6	43,2
<i>Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos</i>	-38,4	4,2	10,3
<i>Máquinas e equipamentos</i>	-34,0	3,5	7,8
<i>Veículos automotores</i>	-10,3	12,3	8,1

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior. (2) Estimada pelo autor com base nos dados da PIM-PF. (3) Para a formação da taxa mensal da indústria geral.

10. As indústrias extrativa e de transformação em Minas Gerais apresentaram quedas de 26,3% e de 14,2% respectivamente, em junho, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Considerando o peso relativo de cada setor, constata-se que para a queda da indústria geral, o setor extrativo contribuiu com 20,1% e o de transformação com os 79,9% restantes.
11. A taxa da indústria extrativa em julho (-26,3%) foi pior do que a observada em junho (-21,7%). Os dados sem ajuste sazonal indicam crescimento de 3,4%, mas esta alta é inferior à que em média se costuma observar no mês, indicando que, descontada a sazonalidade, houve redução na produção. A PIM-PF regional não divulga os dados dessazonalizados para o setor.
12. Na indústria de transformação houve uma redução ligeira na taxa mensal de junho (-14,0%) para julho (-14,2%). A pesquisa também não divulga dados dessazonalizados para o setor, mas

certamente houve crescimento na produção, dado que o índice geral (cuja indústria de transformação participa com quase 90%) apresentou alta de 1,8%. Nove das 12 atividades pesquisadas em Minas Gerais apresentaram declínio na produção, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. As exceções foram os setores de *alimentos* (6,6%), *bebidas* (6,9%), *celulose, papel e produtos de papel* (5,2%).

13. A *metalurgia básica* (-29,8%) foi a atividade que mais contribuiu para a queda geral da indústria do estado, devido tanto à magnitude da queda quanto ao seu peso expressivo. Os produtos que puxaram esta queda foram *lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço e ferronióbio*. A produção da indústria metalúrgica é de ampla utilização como insumo em outras indústrias de transformação e na construção civil, e sofreu fortemente com a redução da demanda global.
14. O segmento de *produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos* (-38,4%) apresentou a segundo maior contribuição negativa para a formação da taxa da indústria de transformação. O segmento produz bens intermediários metálicos, que são usados como insumos na indústria. Na medida em que a produção industrial geral cai, é natural que este segmento também apresente contração.
15. O setor *alimentos* (6,6%) foi o setor que exerceu a maior contribuição positiva para o resultado da indústria. Este é o setor que tem se mostrado mais resistente à crise, não tendo apresentado taxa mensal negativa de crescimento em nenhum momento após setembro. Isto pode ser explicado pelo fato de que os produtos alimentícios são bens de primeira necessidade, de tal forma que a demanda por eles não apresenta uma queda forte como aconteceu, por exemplo, com os bens de consumo durável e os bens de capital.
16. O setor de *celulose, papel e produtos de papel* (5,2%) apresentou a segunda maior contribuição positiva para o resultado da indústria. O setor tem apresentado bom volume de vendas, o que mantém a produção elevada. No entanto, não se pode dizer que a crise não afetou o setor, dado que os produtores estão recebendo preços significativamente mais baixos. Por exemplo, o preço de exportação em dólar do item *pasta química de madeira*, principal produto de exportação do segmento, apresentou queda de 52,4% na comparação entre o segundo trimestre de 2009 e o mesmo período de 2008, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

GRÁFICO 2-A – PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA, POR SEGMENTOS,
TAXAS DE CRESCIMENTO MENSAL E ACUMULADA DE 12 MESES (1)
MINAS GERAIS – JULHO: 2009

(Continua)

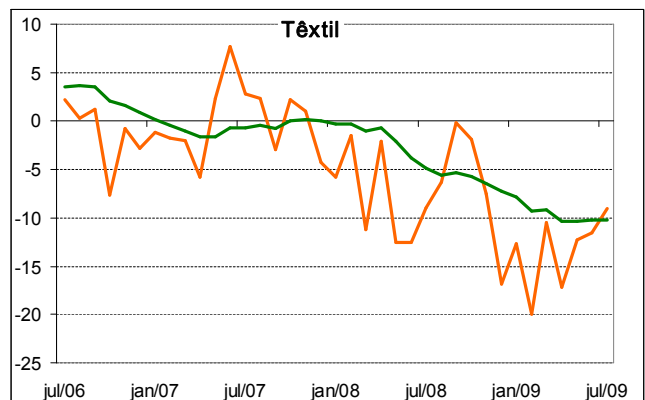
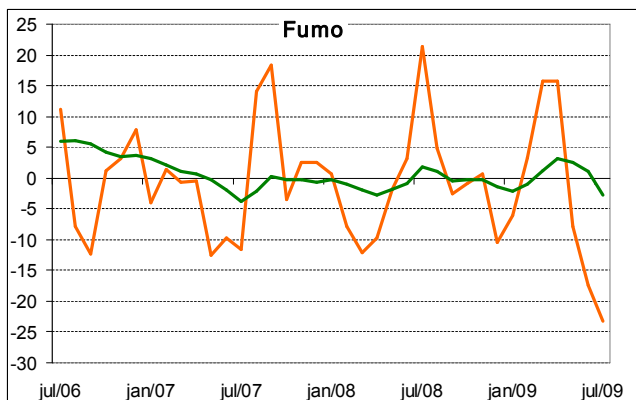
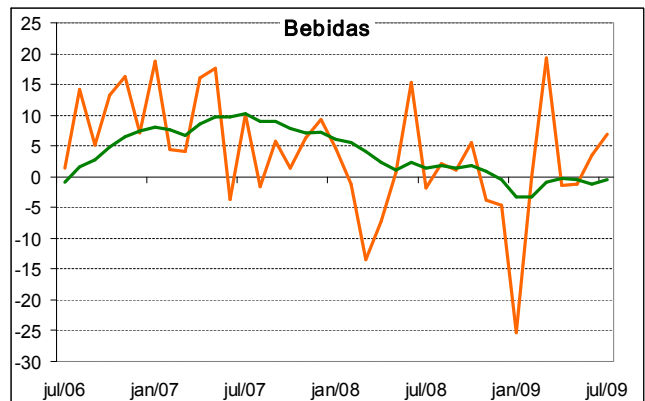
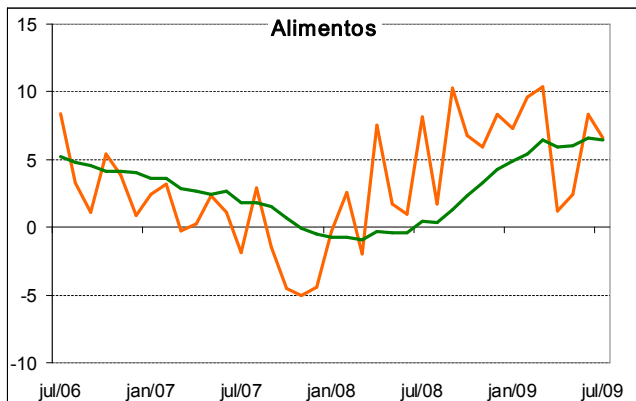
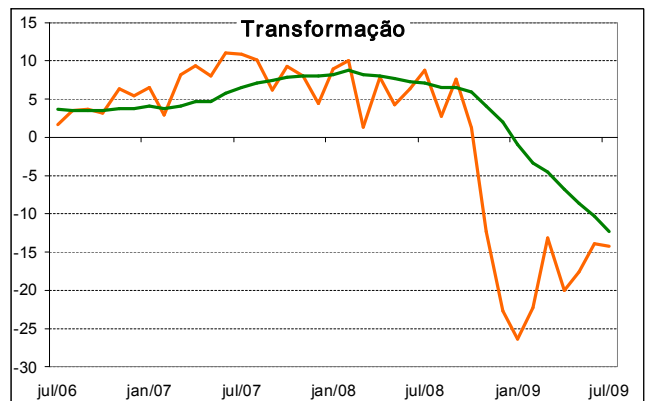
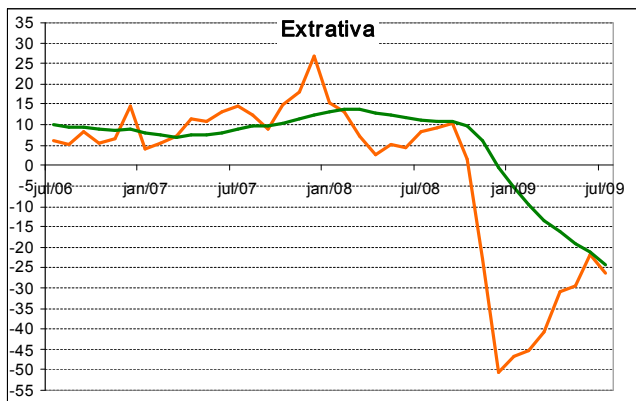
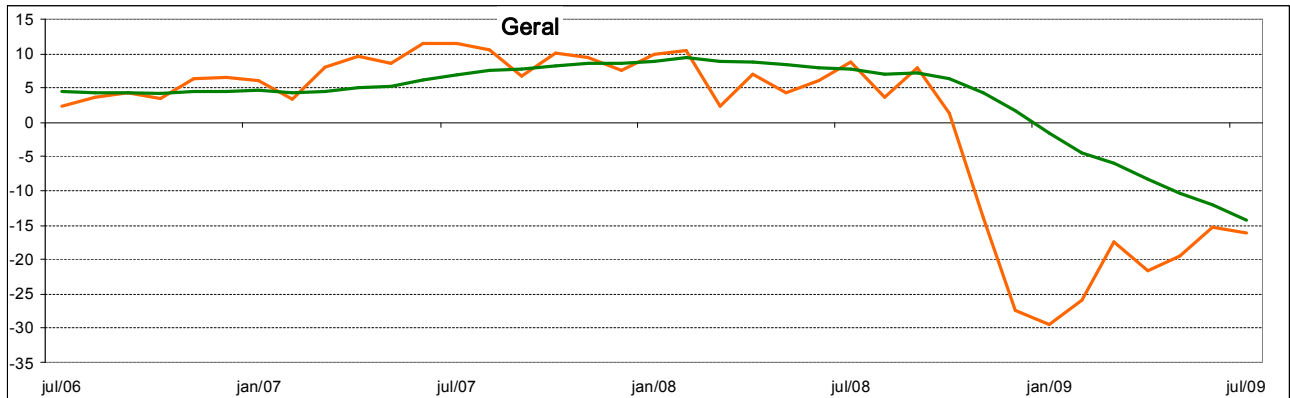
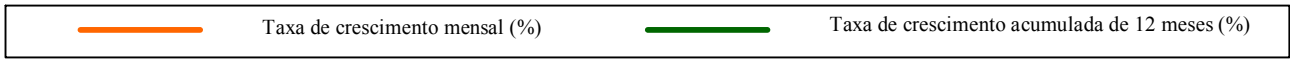
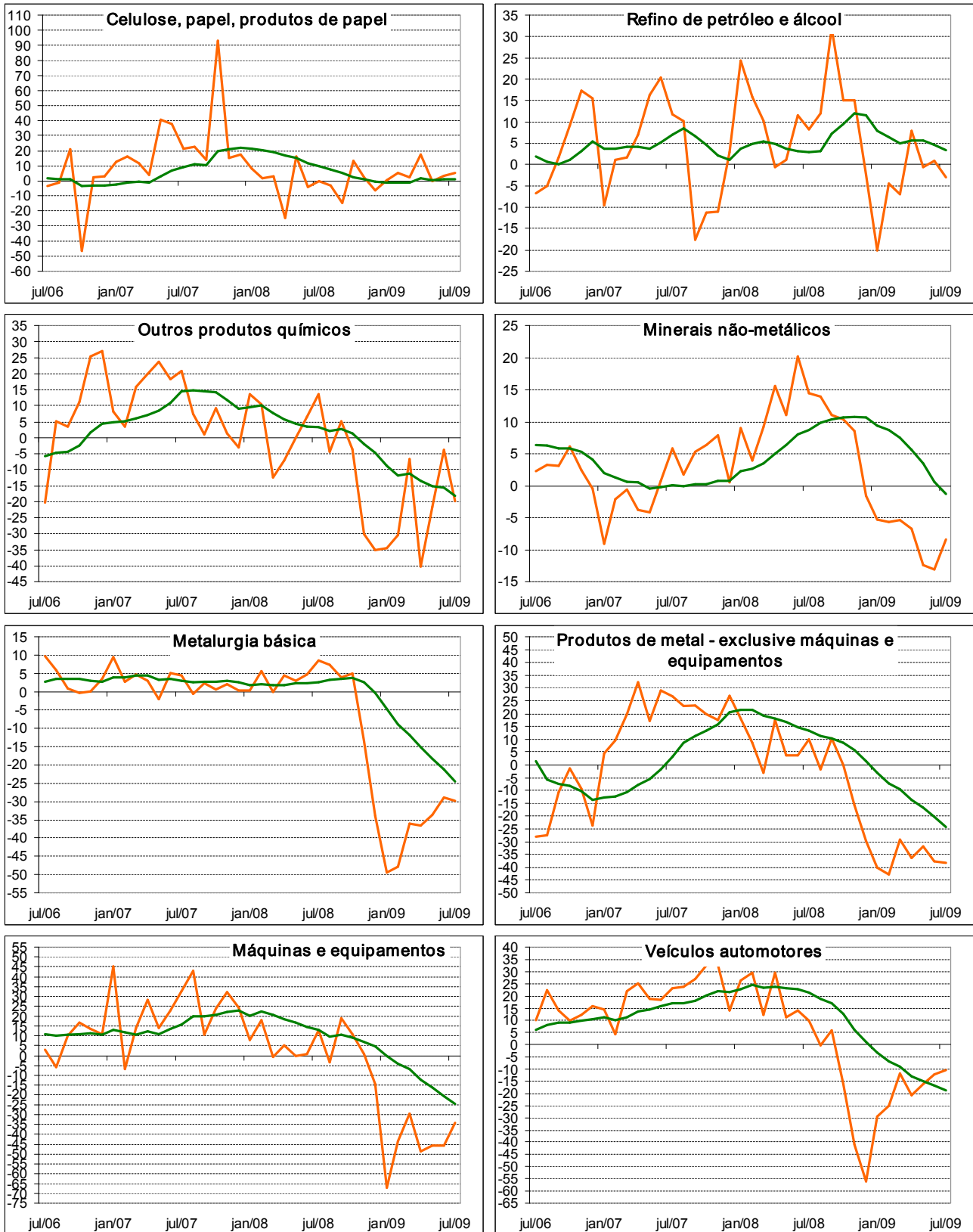


GRÁFICO 2-B – PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA, POR SEGMENTOS,
TAXAS DE CRESCIMENTO MENSAL E ACUMULADA DE 12 MESES (1)
MINAS GERAIS – JULHO: 2009

(Conclusão)



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)

(1) Taxas de crescimento mensal: em relação ao mesmo mês do ano anterior; Taxas de crescimento acumuladas de 12 meses: média dos últimos 12 meses sobre os 12 meses imediatamente anteriores.

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR**

Aécio Neves da Cunha

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA**

Renata Maria Paes de Vilhena

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE**

Afonso Henriques Borges Ferreira

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETORA**

Laura Maria Irene De Michelis Mendonça

COORDENADORA EXECUTIVA

Maria Helena Magnavaca de Alencar

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE**

Olívia Bittencourt

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Pedro Henrique da Silva Castro

PRODUÇÃO EDITORIAL

Jussara Maria Januzzi

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

João Bosco Assunção

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Irene de Fátima Felipe

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719 / 3448-9479

Fax: (31) 3448-9480

www.fjp.mg.gov.br - e-mail: cei.ndi@fjp.mg.gov.br

